

LILIAN MASSENA GALLAGHER

Autora de mais sete livros sobre finanças pessoais
e didáticos na área de investimentos

PLANEJE \$EU FUTURO FINANCEIRO

Para pessoas que buscam
INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA
e que querem tranquilidade financeira
NÃO APENAS HOJE



ALTA BOOKS
EDITORA
Rio de Janeiro, 2020

Planeje Seu Futuro Financeiro

Copyright © 2020 da Starlin Alta Editora e Consultoria Eireli. ISBN: 978-85-508-1366-0

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

A editora não se responsabiliza pelo conteúdo da obra, formulada exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Impresso no Brasil — 1ª Edição, 2020 — Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Produção Editorial
Editora Alta Books

Gerência Editorial
Anderson Vieira

Gerência Comercial
Daniele Fonseca

Produtor Editorial
Illysabelle Trajano
Juliana de Oliveira
Thiê Alves

Assistente Editorial
Laryssa Gomes

Marketing Editorial
Livia Carvalho
marketing@altabooks.com.br

Coordenação de Eventos
Viviane Paiva
eventos@altabooks.com.br

Editor de Aquisição
José Rugeri
j.rugeri@altabooks.com.br

Equipe Editorial
Ian Verçosa
Maria de Lourdes Borges
Raquel Porto
Rodrigo Dutra
Thales Silva

Equipe de Design
Larissa Lima
Paulo Gomes

Revisão Gramatical
Caroline Marques
Thaís Pol

Layout e Diagramação
Lucia Quaresma

Capa
Joyce Matos

Publique seu livro com a Alta Books. Para mais informações envie um e-mail para autoria@altabooks.com.br

Obra disponível para venda corporativa e/ou personalizada. Para mais informações, fale com projetos@altabooks.com.br

Erratas e arquivos de apoio: No site da editora relatamos, com a devida correção, qualquer erro encontrado em nossos livros, bem como disponibilizamos arquivos de apoio se aplicáveis à obra em questão.

Accesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso às erratas, aos arquivos de apoio e/ou a outros conteúdos aplicáveis à obra.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites referidos pelos autores nesta obra.

Ouvidoria: ouvidoria@altabooks.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBN

G171p Gall,Lagher, Lilian Massena
Planeje Seu Futuro Financeiro / Lilian Massena Gall,Lagher. - Rio de Janeiro : Alta Books, 2020.
224 p. : il. ; 17cm x 24cm.
Inclui bibliografia e índice.
ISBN: 978-85-508-1366-0
1. Administração. 2. Planejamento. 3. Finanças. I. Título.
2020-1206 CDD 658.4012
CDU 65.011.4

Elaborado por Wagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410



Rua Viúva Cláudio, 291 — Bairro Industrial do Jacaré
CEP: 20.970-031 — Rio de Janeiro (RJ)
Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419
www.altabooks.com.br — altabooks@altabooks.com.br
www.facebook.com/altabooks — www.instagram.com/altabooks



ASSOCIADO





SUMÁRIO

Introdução	1
Capítulo 1: A relação do homem com o dinheiro	5
Dinheiro, uma relação conflituosa	5
O que é ser rico?	8
Reestruturação de crenças	12
Como mostramos ao mundo o que está dentro de nós	16
Reflexão/Tarefa	21
Capítulo 2: Diagnóstico	23
O método da construção da riqueza	23
Características de um empreendedor de sucesso:	25
A importância do orçamento pessoal e familiar	27
Demonstrativo financeiro pessoal	30
Reflexão/Tarefa	35
Capítulo 3: Qual o melhor investimento?	37
Processo de suitability	37
O ser humano e seu comportamento diante do risco	39



O que é investimento?	44
Mercado empresarial	46
Estrutura de um plano de negócios	48
Mercado imobiliário	53
Mercado financeiro	55
Fazendo uma ligação entre os mercados	56
Risco x retorno	57
Reflexão/Tarefa	61
Capítulo 4: Onde aplicar o dinheiro: principais produtos de investimento	63
Renda fixa x renda variável	63
Principais produtos de renda fixa disponíveis no varejo	66
Caderneta de poupança	66
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	67
Regra fundamental para títulos de renda fixa	71
Títulos públicos: Tesouro Direto	74
Operação compromissada	78
LCI e LCA	79
CRI e CRA	79
Debênture	80
Certificado de Operações Estruturadas (COE)	81
DPGE	81
Tributação – Renda fixa	81
Mercado acionário	82
Índices do mercado acionário	86
Ibovespa	87
IBrX 50	87



Modalidade operacional	89
Bolsa: uma opção de longo prazo	90
Custos de negociação	91
Tributação: ações	92
Ouro	92
Fundos de investimento	94
A cota	96
O come-cotas	97
A taxa de administração	97
O regulamento do fundo	98
Classificação dos fundos	99
Os principais players do mercado de fundos	101
Os reguladores do mercado	103
Reflexão/Tarefa	106
Capítulo 5: Principais técnicas de investimento	107
A importância da diversificação	107
Risco de crédito	108
Risco de mercado	109
Risco de liquidez	109
Como diversificar	110
Conclusão	112
Alocação de recursos	113
Como comprar na baixa e vender na alta	121
Reflexão/Tarefa	124



Capítulo 6: Os principais erros dos investidores	125
Os agentes destruidores da riqueza	125
Inflação	125
Crises financeiras	126
Negócios malsucedidos	127
Aplicações financeiras erradas	128
Sucessão	129
Problemas societários	129
Divórcio	130
Problemas emocionais	130
Finanças comportamentais	131
Heurística da disponibilidade	134
Heurística da representatividade	134
Ancoragem e ajuste	135
Otimismo e suas influências na decisão de investimento	136
Excesso de confiança	137
Armadilha da confirmação	137
Ilusão do controle	137
<i>Frame dependence</i>	137
Aversão a perda	139
Reflexão/Tarefa	140
Capítulo 7: Investindo em imóveis	141
Como investir em imóveis	141
Imóvel de veraneio: mordomia ou investimento?	146



O sonho da casa própria	147
Sistema Financeiro de Habitação (SFH)	148
Sistema Financeiro Imobiliário (SFI)	150
Consórcio	151
Fundo imobiliário	153
Reflexão/Tarefa	156
Capítulo 8: Planeando a aposentadoria	157
A importância do planejamento da aposentadoria	157
Regimes de previdência	159
Principais produtos de previdência complementar aberta	160
PGBL/VGBL	161
Quando começar a contribuir	166
Quanto contribuir	167
Plano de previdência x poupança programada	168
Tributação: previdência privada	169
Que cuidados tomar ao comprar um plano de previdência privada	171
Reflexão/Tarefa	173
Capítulo 9: Organizando a herança	175
Evitando confusão	175
A importância da transparência	177
Conta conjunta: como funciona	178
Seguro de vida	178
Testamento: um cuidado especial	179
Doação em adiantamento da legítima	181



Planejamento sucessório e formas de transferir seus bens em vida	183
Herdando dívidas	185
O que fazer para não ter problemas com as dívidas:	185
Confira os contratos de:	186
Reflexão/Tarefa	187
Capítulo 10: Colhendo os frutos do capital investido	189
Usufruindo a riqueza	189
Reflexão/Tarefa	193
Bibliografia	195
Índice	197



CAPÍTULO 1

A RELAÇÃO DO HOMEM COM O DINHEIRO

“Torna-se próspero quem irradia prosperidade
A atmosfera da pessoa a conduz ao
sucesso ou fracasso. Mantenha sempre sua
mente positiva e alegre.”

Seicho-No-Ie

DINHEIRO, UMA RELAÇÃO CONFLITUOSA

Você já notou que falar sobre dinheiro gera um certo desconforto nas pessoas? Pois é, mas não deveria. Dinheiro é uma necessidade básica, é com ele que compramos comida, remédio, pagamos nossa moradia, entre outras coisas necessárias para termos uma vida digna de um cidadão na sua plenitude. Vou contar uma história verdadeira para você.

Um homem tinha a opção de deixar duas beneficiárias para receber pensão em caso de sua morte. Ele designou sua esposa como primeira beneficiária e colocou sua sobrinha solteira como a segunda na linha de sucessão. Ambas foram avisadas dos benefícios a que tinham direito.

Quando de sua morte, a esposa requereu a pensão. Quando da morte desta, a sobrinha não o fez porque não queria falar sobre “essas coisas de dinheiro” com o primo, a quem julgava que seria de direito receber.

Passados 19 anos e meio da morte da tia, a sobrinha, já com idade e dificuldades financeiras, lembrou dessa pensão a que tinha direito. Agora, com muita dificuldade em tocar no assunto, está tentando encontrar os documentos do tio para poder dar entrada na pensão. Parece mentira, mas não é.

Casos como esse acontecem mais do que imaginamos. Isso porque a relação das pessoas com o dinheiro é conflituosa. Muita gente associa riqueza a exploração, ganância, luxúria. Já outros, veem riqueza como uma bênção. A verdade é que falar sobre dinheiro incomoda. Por exemplo, ninguém gosta de contar quanto ganha de salário. Além do mais, dificilmente sentimos que ganhamos o suficiente.

Muitas vezes nos sentimos explorados no nosso trabalho. É comum acharmos que valemos mais, que ganhamos menos do que os outros colegas de trabalho ou que nosso chefe não nos valoriza. A verdade é que o dinheiro está associado ao sucesso. Sucesso profissional, por exemplo, está associado ao financeiro. Não dá para separar essas duas coisas.

Interessante notar como as pessoas lidam com seus símbolos de sucesso, conforme apresentado na história a seguir:

Um cliente estava em má situação financeira. Não que ganhasse mal, seu salário era de cerca de 32 salários mínimos, bem acima da média nacional. Entretanto, por não saber lidar com o dinheiro, diversas vezes teve sua vida financeira em total ebulição.

Ao tomar conhecimento de sua situação, o aconselhei, dentre outras coisas, a se desfazer de bens que geravam despesa ou ne-

nhuma renda, para quitar o que pudesse de suas dívidas. A primeira sugestão foi vender o carro, sobre o qual ainda pagava prestação, ou melhor, gerava desembolso.

Sua reação foi de indignação. Para ele era inconcebível ficar “sem seu meio de locomoção”. Não compreendia que, muitas vezes na vida, tínhamos que tomar medidas mais drásticas para alcançarmos nosso alvo. Na realidade, devido à criação que recebeu, o fato de ficar sem carro era visto como uma demonstração de que estava mal financeiramente (uma realidade), o que se traduzia em fracasso. Ele jamais conseguiu tomar esse remédio e sua doença até hoje perdura.

Mudar de padrão de vida, principalmente para baixo, é algo muito complicado. As pessoas costumam demorar para fazê-lo em épocas de vacas magras, mas muitas vezes é necessário. Infelizmente, na vida, a maioria das pessoas não pode ter tudo que deseja, tendo que abrir mão de algumas coisas para ter outras.

Também vale a pena refletir um pouco sobre a questão da riqueza, pois muitos daqueles que julgamos serem ricos reclamam da falta de dinheiro. É comum vermos pessoas de bom nível financeiro reclamando que a vida está dura. Entretanto, continuam trocando de carro — e não é qualquer carro — todo ano viajam para o exterior (mesmo em épocas de câmbio desfavorável), comem em restaurantes caros e desfrutam de outros prazeres que só o dinheiro é capaz de comprar.

Por que acontecer isso? Devido ao conceito que temos de riqueza. Então, o que é ser rico? Esse é um assunto para o nosso próximo item.

O QUE É SER RICO?

Se fizermos essa pergunta, teremos respostas do tipo:

- Ser rico é ter US\$1 milhão no banco.
- Ser rico é gozar de boa saúde.
- Ser rico é não ter que se preocupar com as contas no fim do mês.
- Ser rico é poder viajar para o exterior todo ano de primeira classe.
- Ser rico é ter um patrimônio líquido de US\$100 milhões.
- Ser rico é não depender de patrão.

Na verdade, a definição de riqueza relativa. Na minha opinião, ser rico é ter independência financeira. Em outras palavras, é ter patrimônio financeiro que o permita não depender do salário ou da renda no fim do mês para viver, não se preocupar com as contas para pagar e ter uma reserva financeira que o permita fazer o que dá prazer.

Aliás, o dinheiro existe para nos dar prazer. Um grande empresário do Rio de Janeiro, um homem muito rico, ao ser entrevistado disse: “O dinheiro não traz felicidade, mas espanta a tristeza.” Ele se referiu ao fato de que, quando está triste, pode fazer uma viagem que lhe dê prazer e que afaste seu pensamento daquele problema que está lhe causando aflição. Dentro dessa mesma lógica, um outro grande empresário do mercado financeiro costumava dizer que “a vantagem de ter dinheiro é não precisar fazer o que não quer”.

Uma pesquisa mundial de opinião realizada pelo Instituto Gallup, que cobriu 132 países, investigou o quesito felicidade. Os pesquisadores fizeram a seguinte pergunta aos entrevistados: “Qual seu grau de satisfação com a vida, em uma escala de zero a dez?” Conforme o artigo publicado em 24/07/2007, na revista *The Economist*, “em todos os lugares ricos (EUA, Europa, Japão, Arábia Saudita), a maioria das pessoas diz estar feliz. Em todos os lugares pobres (especialmente na África), a maioria diz que não está”. Apesar de algumas



poucas exceções, os níveis declarados de felicidade estão correlacionados com a riqueza. Segundo o mesmo artigo, os norte-americanos ricos são mais felizes do que os pobres, o mesmo ocorre com o brasileiro.

Na realidade, em nada adianta ter dinheiro se não sabemos desfrutar disso. Existem pessoas com patrimônio financeiro acima de muitos milhões de dólares, mas que vivem na usura. A vida delas se resume a ganhar dinheiro e não desfrutar seu ganho. Já tive clientes assim e confesso que não foi fácil conviver com esses indivíduos, que normalmente não tratam bem seus funcionários, pois estão o tempo todo achando que os outros só almejam tomar conta do seu dinheiro e que querem passá-las para trás. Assim, nunca aproveitam o prazer de uma relação interpessoal, pois invariavelmente desconfiam de todo mundo. Tudo o que sabem fazer é trabalhar e economizar, até mesmo em situações desnecessárias.

É muito difícil lidar com a fortuna. Não basta ser rico, é necessário saber lidar com a riqueza. Enquanto existem indivíduos que só sabem guardar dinheiro, outros vivem completamente fora da realidade de suas posses, gastando muito mais do que seu orçamento permite. Esses são os que, mesmo com boa renda, vivem pendurados no cheque especial e no cartão de crédito, sem ter a menor noção do custo desse dinheiro. Gastam, muitas vezes, sem a preocupação de que terão que pagar essas faturas.

Há ainda os que vivem somente em função do dinheiro. Uma vez, conversando com um amigo muito rico sobre a possibilidade dele ir morar no exterior por questões de segurança, ele alegou que seus negócios estavam no Brasil e que era aqui que ganhava dinheiro. Eu não entendia como uma pessoa que podia morar onde quisesse e que corria grande risco de ser sequestrado, não optava por preservar sua segurança e de sua família. Aleguei que sua maneira de viver não mudaria em nada se ganhasse mais US\$1 bilhão, pois, com seu patrimônio, já podia ter tudo que desejava. A conversa foi em vão. Ele só

pensava em ganhar dinheiro, cada vez mais. Valia a pena correr todo o risco em função do valor, mesmo que isso representasse sua vida.

Alguns têm raiva do dinheiro, como se os ricos tivessem pacto com o demônio. Essa posição parece extremamente peculiar. Outros tantos, mesmo sendo ricos, encaram a riqueza como a desgraça de suas vidas, como algo que os afastou de seus amores, ou da vida simples e da liberdade dos cidadãos comuns.

Pior são os espertinhos, que estão sempre querendo tirar alguma vantagem em cima dos outros, vantagens que muitas vezes se traduzem em valores financeiros muito pequenos. Estes não conseguem entender a vida de outra maneira, querendo sempre estar “por cima da carne-seca”.

Até mesmo a religião pode nos confundir. Enquanto algumas crenças dizem que ser rico é uma bênção de Deus, um reconhecimento pela nossa capacidade e que por isso devemos contribuir com o dízimo em nossa igreja, na esperança de “comprar nosso pedacinho no céu”, outras religiões se posicionam dizendo que os tesouros da terra são corroídos pela ferrugem e as traças, logo, não devendo ser perseguidos.

A Igreja Católica, citando o *Evangelho segundo São Mateus*, diz que “quando na vida o cristão dá mais espaço ao tesouro composto somente de bens da terra, seu coração enche-se de preocupações para adquirir mais ou em defender o que possui”. Dentro dessa visão, o importante é se preocupar com os tesouros do céu, logo demonstrando ao católico que não vale a pena correr atrás da riqueza em termos econômicos, dando a ela um lugar secundário em nossas vidas. Comentando sobre o *Sermão da Montanha*, do *Evangelho de Mateus*, padre Gambarini conclui que “nenhum tesouro deste mundo é capaz de nos dar a felicidade completa. Daí ter o olhar voltado para a nossa pátria definitiva: o céu”. Fica a ideia de que, se não vale a pena acumular riqueza neste mundo, melhor é abandonar a ideia de ser rico. E, se ser rico não vale a pena, para que trabalhar tanto e juntar dinheiro ou construir um patrimônio?

Ser rico ou ser pobre depende, na realidade, do padrão de vida que a pessoa estabeleceu para si. Vamos supor, por exemplo, duas pessoas com expectativas diferentes de vida. Enquanto Vera não gosta de viajar e adora usar jeans e camiseta, Kátia curte o glamour de uma cabine de primeira classe em um transatlântico. A conclusão é óbvia: Kátia precisa de muito mais dinheiro para ter prazer na vida do que Vera.

Essa concepção de riqueza é fundamental para que você possa estabelecer quanto precisa ter para poder se considerar rico, em termos financeiros. Lembre-se de que, para ser rico, é preciso ter dinheiro para se sustentar com o padrão de vida que você deseja ter e que lhe traz prazer. Assim, é mais fácil alguém ser rico com uma exigência de padrão de vida mais simples gastando, por exemplo, R\$15 mil por mês, do que R\$150 mil — o que requer um patrimônio muito maior.

Enfim, o dinheiro é um tema que gera polêmica. Difícil é quem se sente confortável contando ao outro sobre seu patrimônio pessoal. Muitos nem mesmo comentam esse fato com seus consultores financeiros ou gerentes do banco. Ao montarem uma carteira de investimento, muitas vezes cometem o equívoco de dizer: “trabalhem como se esse fosse todo o meu dinheiro”. Muitos estavam motivados pelo medo de contar sobre o montante de sua riqueza, outros, envergonhados pelo fato de terem muito dinheiro.

A verdade é que não devemos ter vergonha por termos posses. Ficaria mais com a posição daquele empresário rico: na pior das hipóteses, a fortuna afasta a tristeza. E pense quanta coisa boa se pode fazer com o dinheiro? Viajar, frequentar bons restaurantes, morar em uma boa casa, estudar em boas escolas, ajudar os necessitados, comprar bons livros, ter um bom equipamento de som que nos permita ouvir uma boa música...

Interessante, também, é ter um olhar sobre a percepção do outro sobre a riqueza das pessoas. Tenho uma amiga que sempre fala que uma amiga em comum é “muito rica, pois têm ‘muitos imóveis’”. Será que ter ativos é sinal

de riqueza? Com certeza essa terceira pessoa tem uma vida confortável, mas muito longe do que eu defino como ser rica, pois ela não tem total independência financeira e vive se preocupando se os inquilinos pagaram os aluguéis, se os imóveis estão alugados e se essa renda vai dar até o final de sua vida para custear a velhice de seus pais e a sua própria. Logo, ter sinais aparentes de riqueza não significa ser rico, como, aliás, já comentei aqui.

O segredo, na verdade, é encontrar o meio-termo, o equilíbrio. Aliás, esse é um segredo da vida. Nem devemos nos tornar escravos do dinheiro, vivendo apenas em função dele, nem nos alienarmos de sua utilidade.

A vida carece de decisões práticas, nas quais se inclui a questão de decisões financeiras, que pretendo ajudá-lo a tomar com a leitura deste livro.

REESTRUTURAÇÃO DE CRENÇAS

Você certamente já ouviu falar em pensamento positivo, lei de atração e coisas parecidas. Isso não é balela. O primeiro passo para construir riqueza é acreditar que isso é possível. Pode ser que você chame isso de fé, mas o importante é visualizar esse potencial. É como colocar uma cenoura na frente do coelho para que ele corra atrás. Ele acaba correndo e há grandes chances de conseguir sua recompensa. Já se ficar parado, sem dúvida não conseguirá saciar seu desejo.

Sabe-se que tudo o que fazemos é baseado nos nossos sentimentos, mesmo quando acreditamos que nossa decisão é racional. Isso porque cada passo que damos tem consequências futuras. Logo, como não temos como afirmar acerca do futuro e como ele é incerto, é natural que o ser humano preencha essas lacunas da incerteza com sentimentos sobre a questão. Por isso, as emoções são importantes e a sensação de recompensa deve ser cortejada.

Além de produzir pensamentos positivos sobre a fortuna, é necessário transformá-los em ações concretas. Para isso, precisamos comunicar nossas intenções.

Uma forma de caminharmos nessa direção é aumentando nossa rede de contatos, pois o relacionamento é um indutor de negócios. Note que pessoas de sucesso costumam ter uma rede social considerável, que permite o compartilhamento de suas ideias e necessidades. Elas, em geral, têm sócios e promovem reuniões sociais que permitem aumentar ainda mais suas amizades. Já pessoas muito quietas têm mais dificuldade de conseguir ganhar grande quantia. Ter amigos não é apenas divertido, é algo que nos ajuda no caminho do sucesso.

Devemos, portanto, acreditar que ganhar dinheiro é possível e que temos capacidade de nos programar para ter sucesso financeiro. Afinal, só acha quem procura.

Mas, para ficar rico, devemos também acumular riqueza. Não é ser o Tio Patinhas, avarento, mas precisamos aprender que temos que gastar menos do que a nossa renda.

Juntar dinheiro é realmente difícil, pois nos privará de ter hoje um monte de coisas que desejamos. Por isso sempre digo que primeiro devemos separar uma parte do valor que ganhamos para, com o que sobrou, pagarmos nossas contas. Se você gastar antes, certamente não conseguirá ajustar suas despesas e acabará consumindo toda sua renda.

O ideal é fazer uma aplicação automática, daquelas que o banco debita na nossa conta sem nossa interferência pessoal, bastando uma autorização inicial para que a transferência para o investimento aconteça. Trata-se de uma decisão bem inteligente e prática, que forçará a pessoa a juntar dinheiro. E não pense que tem que ser um monte de dinheiro a cada mês.

A Tabela 1 mostra exatamente isso, o quanto você consegue juntar de dinheiro após períodos específicos de tempo para dados valores de poupança mensal. As contas foram feitas para uma taxa de juros de 6,01% ao ano, valor que você consegue, em 29/07/2020, investir em Tesouro Prefixado com vencimento em 2026 e ficar até o vencimento.

TABELA 1: Valor poupado ao longo do tempo

Se aplicar esse valor todo mês R\$	Com um rendimento de 6,01% ao ano, você economizará o valor abaixo (R\$) ao final de:			
	1 ano	3 anos	5 anos	10 anos
100	1.233	3.925	6.951	16.257
500	6.166	19.627	34.755	81.283
1.000	12.332	39.254	69.509	162.565

É importante lembrar que não adianta apenas juntar, juntar e juntar. A vida sem propósito não tem sentido. Por isso temos que ter um plano, uma meta, uma “cenourinha” que nos faz seguir em frente. Assim, toda vez que deixarmos de fazer algo para juntar dinheiro, nos sentiremos menos prejudicados, porque estaremos vislumbrando algo maior no futuro.

Como se vê, alcançar um objetivo não é uma tarefa fácil, pois requer sacrifícios. Joel Câmara, coach de sucesso, conta em sua *newsletter* enviada por e-mail que sua experiência o fez aprender e apreciar o valor de modelos para facilitar esse caminho na direção correta. Segundo ele:

“Modelos são mapas que, buscando fazer leituras mais precisas possíveis da realidade concreta, podem ajudar viajantes de quaisquer jornadas, pessoal ou profissional, a encontrar direção e sentido mais seguros para prosseguir viagem para o porto almejado, uma meta, um objetivo maior, ou um sonho há muito acalentado.”



Em seu artigo, Joel Câmara lista os dez passos cientificamente fundamentados para atingir objetivos:

1. Entender a força das técnicas e como você se beneficia delas.
2. Ter clareza do que quer.
3. Criar um mapa mental dos caminhos necessários para chegar ao objetivo.
4. Agir! Seguir a sua intuição.¹
5. Visualizar-se realizando os seus objetivos.
6. Sintonizar-se com o seu processo de ruminar (conversar com sua mente), e torná-lo positivo.
7. Conectar-se com os sentimentos positivos de obter o que deseja, assim como com os outros envolvidos.
8. Criar a sua própria prática de visualização, e praticá-la com frequência.
9. Expressar gratidão pelas bênçãos alcançadas.
10. Compartilhar com os outros.

Como se vê, temos que nos reorganizar internamente, mudar nossas crenças, ter coragem para perseguir nossos sonhos e para decidir em momentos incertos, além de aprender com nossos erros, não ter medo de seguir em frente, colocar nosso sucesso financeiro como *uma das* prioridades em nossas vidas.

Estamos falando de fazer uma faxina em nossa casa mental e emocional, o que requer coragem e necessita transparência de nossas atitudes diante de uma série de posicionamentos frente à vida.

É importante ressaltar que nada do que foi escrito aqui admite colocar o dinheiro acima de tudo, até porque não sabemos quando iremos deixar esse mundo e, portanto, é importante praticar a alegria de viver. Também não devemos colocar a riqueza acima da família. Sabemos que não há sucesso sem

1 N. A.: A intuição não é algo solto e sim a organização de forma desconhecida do conhecimento armazenado em nossa mente, gerando alguma ideia para solucionar um problema.



suor, mas de nada adianta juntar dinheiro e ver todos ao nosso redor reclamando atenção o tempo todo. Por isso, saber equilibrar a atenção ao trabalho e à família é, sem sombra de dúvidas, de muita sabedoria.

Devemos encontrar o equilíbrio em nossas ações, um estado de estabilidade entre a razão e o coração de tal forma que nos traga tranquilidade e nos torne capazes de fazer julgamentos e tomar decisões que nos impulsionem para frente em todos os sentidos.

Por fim, seguindo as leis da sabedoria, a harmonia deve reinar acima de todas as coisas, pois só alcança o sucesso quem consegue obter uma interação entre o que pensa, sente, diz e faz.

Logo, não adianta apenas desejar ser rico. Comece desde já a sentir-se rico e transforme em ações o que está aprendendo ao longo da leitura deste livro. Reestruture suas crenças e engate uma quinta marcha rumo à sua independência financeira.

COMO MOSTRAMOS AO MUNDO O QUE ESTÁ DENTRO DE NÓS

Você pode achar besteira se mostrar ao mundo, mas na verdade existem expectativas do mundo sobre nós e de nós acerca do mundo. Portanto, nossas atitudes perante a sociedade são fundamentais para construirmos nossa riqueza e prosperarmos em todas as direções, inclusive financeiramente. Estou me referindo aqui a modelos mentais. Como será que os ricos se comportam? Como se põem diante das dificuldades da vida? Será que são ricos porque têm sorte ou porque suas atitudes os levaram na direção da riqueza?

Vários estudos mostram que as pessoas que constroem suas riquezas ou que aumentam seu patrimônio têm certas características em comum. Veja quais são a seguir.

O pobre espera que as coisas aconteçam e o rico corre atrás

Enquanto o pobre fica esperando o governo dar bolsa família, moradia ou terra, o rico vai atrás dos seus sonhos. Muita gente alega que é muito difícil ficar rico tendo nascido pobre, não tendo tido estímulos da família. Mas tem gente que nasceu em comunidades muito pobres, morou na rua e foi abandonada pelos pais, mas não sucumbiu à desgraça e deu certo na vida. Logo, o sucesso depende de nós, de corrermos atrás, de criarmos nossa fortuna. Afinal, já diz o ditado: “Deus ajuda quem cedo madruga.”

O pobre gostaria de ser rico e ter bens. O rico se compromete em ter os bens que almeja

O pobre pode ser identificado como um sonhador que não se mexe para mudar seu status quo, fica só no sonho. Já o rico, coloca metas e corre atrás dos seus sonhos, não fica só na imaginação. Logo, coloque metas e objetivos na sua vida e corra atrás deles. Afinal, “não existe almoço grátis”. Gente que faz riqueza trabalha muito.

O pobre acredita que seus problemas são maiores do que ele e o rico se vê maior que seus problemas

A mentalidade do pobre é se lastimar, dizer que não pode. Enquanto isso, o rico diz “ainda vou ter esse bem”. Isso porque o rico tem autoestima elevada e acredita na sua capacidade, se vendo muito maior do que as suas dificuldades, aceitando desafios. Pense sempre que você pode e atribua metas para si. Vencedores gostam de desafios, correm atrás e vibram quando chegam lá.

O pobre luta pelo dinheiro e o rico faz com que o dinheiro trabalhe para ele

Não trabalhe só para ganhar salário, e sim para realizar seus sonhos. Sobre esse tópico, sempre me lembro de minha ex-empregada e hoje amiga Jacyara, um exemplo de batalhadora que começou do nada e aos poucos foi construindo

uma casinha, duas, três... E não parou por aí. Montou um restaurante, um Hortifruti e, com os lucros, foi pagando as contas e crescendo. Isso porque não se satisfaz em ter apenas um salário no fim do mês e almejou mais, colocando seu dinheiro para trabalhar para ela nos novos negócios, montados com muito sacrifício, mas que prosperaram por sua capacidade de trabalho e mentalidade de riqueza.

O pobre não cuida do seu dinheiro e o rico dedica tempo a sua administração

O rico estuda, busca informação, não fica parado vendo o tempo passar, nem esperando que tudo caia do céu. Ele corre atrás e sabe que nada vai acontecer se não se mexer. Ainda mais hoje em dia, que temos facilidade de buscar e encontrar informação na internet, você não deve se acomodar. Jim Rohn já dizia que “quem sabe mais, ganha mais”. Espero, portanto, que este livro seja apenas parte de um processo dinâmico de busca de conhecimento para sua evolução, que resultará em expansão de sua riqueza e contribuirá para sua independência financeira.

O pobre foca uma renda mensal e o rico foca ganhar dinheiro

Mais uma vez me lembro da já citada Jacyara. Enquanto muita gente passa a vida toda correndo atrás de um salário, de um “emprego com carteira assinada”, o rico tem um modelo mental mais aberto para o mundo e sabe que só ficará rico se “pensar fora da caixa”, aceitando desafios e se agarrando a oportunidades que, para os acomodados, mais parece coisa de maluco.

O pobre tem inveja do rico e o rico admira outro rico

Quem tem mente de rico gosta de conhecer gente rica para poder aprender com ela, entender como toma decisões, conhecer sua história e poder ter o mesmo sucesso. Ele quer ser igual ao afortunado. Com foco e aprendizado, acaba se enturmando com outros ricos e as oportunidades surgem. O abasta-



do está sempre em movimento, fazendo amizades e aumentando sua rede de relacionamentos. Já o pobre, com seu sentimento negativo pelo seu oposto, acaba chafurdando na negatividade que a inveja traz e não consegue progredir na vida.

O pobre espera que sua vida aconteça. Já o rico, se responsabiliza pelo seu resultado

Enquanto o rico é uma pessoa proativa, do tipo que vai lá e resolve sem ficar esperando, o pobre sempre coloca a culpa nos outros, no governo, no chefe. Enquanto isso, o afortunado se considera responsável pela sua vida e seu sucesso e, portanto, corre atrás, tendo uma postura ativa. Quando erra, ele reconhece seu erro e aprende com ele para não cometê-lo outra vez. Essa atitude é fundamental para a construção da riqueza.

O pobre não mede seu patrimônio e o rico despende tempo mensurando o atingimento de suas metas

Medir a riqueza é fundamental para acertarmos o rumo. Somente avaliando a performance de nosso patrimônio é que podemos saber quão distante estamos de nossas metas e fazermos a correção do nosso portfólio. Por isso, uma vez ou outra, despenda tempo avaliando sua carteira de investimentos para fazer qualquer correção necessária.